

# O HERALDO

Editor,  
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e Impressão,  
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

## O HERALDO

Quando o *Heraldo* nasceu ainda se não fallava no contracto dos tabacos. Foi ha vinte e quatro annos, por uma esplendida manhã de fevereiro, á hora em que nos campos noivavam as amendoeiras e bandos hilares de passaros grahlavam no ceu azulino o canto auroreal da annunciação. Da annunciação do *Heraldo*, está visto.

Por esse tempo ainda o sr. José Luciano não usava joelheiras nas calças e ia apenas n'um quarteirão d'annos o tempo da sua vida immaculada. Não havia franquistas e o sr. conselheiro José d'Alpoim nem sequer sonhava ainda no pomo appetecido da chefia partidaria. A politica manifestava-se muito mais brava, mas muito menos intencada. Não offerecia ainda o pittoresco aspecto d'esta *degringolade* actual em que os ministros retrucam sob palavra de honra e fazem no poder exactamente o contrario do que berram na opposição. No parlamento representavam-se todos os partidos politicos, desde o chapu alto da esquerda dynastica até ao barrete phrygio dos republicanos. O sr. conde de Burnay ainda não fôra apupado, o sr. José Luciano não se ensaiara em sortes de prestidigitação e o relógio da sala das arrematações no ministerio da fazenda trabalhava com razoavel acerto. O proprio sr. Oliveira Mattos não havia ainda assombrado as camaras parlamentares com os arroubos da sua eloquencia demosthenica e o sr. Antonio Cabral tinha apenas uma simples pennugem onde hoje se levantam os seus bigodes monumentaes. O Algarve, quieto e bonançoso como quasi sempre, estava longe de suppor um novo jugo de Castella.

O *Heraldo* sahira então á grande luz da publicidade, não por uma manhã de nevoa como a que esperavam os sebastianistas para a chegada do seu decantado messias, mas para uma manhã clara de sol, manhã suave e lyrical de festa em que a propria natureza nos recebia optimamente... como se fossemos o grande *Elias*. Nasceramos folha annunciadora e com vantagem igual á que actualmente possuem os catalogos do Grandella: eramos *gratis*.

Hoje, exactamente á hora em que completamos as nossas vinte e quatro primaveras—sem allusão maliciosa ás *primaveras* do sr. conselheiro—tudo se encontra mudado. O rei é outro e o sr. José Luciano, comquanto seja ainda o mesmo de nome, em usos e costumes é de uma differença assustadora: sabe prestidigitação e já tem roças na ilha de S. Thomé. O sr. Oliveira Mattos já não é barbeiro em Coimbra: é o eloquentissimo tribuno que todos nós admiramos. O sr. Antonio Cabral já não é o *petit enfant* de Marco de Ca-

navezes: é o actual titular da pasta das obras publicas a que trepou pelas muletas do sr. José da Anadia. Agora são já sem conto os pretendentes á presidencia do concelho e não ha mãos a medir no que respeita a centros regeneradores liberaes, desde o da Cruz... de pedra até ao Gama... de barro. A casaca do sr. conselheiro João Franco que era da côr absolutista da do sr. D. Miguel voltouse agora pelo avesso e tem a côr vermelha do liberalismo. O obeso sr. conselheiro José d'Alpoim, outrora o braço *dextro* de Nosso Senhor Immaculado, é hoje a sombra *sinistra* d'esse santarrão da politica. E para termo d'esta arenga de mudanças e contradanças basta dizer que até mudou o pobre de Portugal: outr'ora era honrado e tinha o penhor das barbas brancas de D. João de Castro; hoje está mal visto e tem o descredito dos cartazes Reillac. Tudo mudou, tudo mudou!

Só nós é que não queremos mudar no que respeita a attenção devida aos nossos leitores e hoje, como ha vinte e quatro annos, aqui estamos para abraçal os... perdão, para que nos abracem porque nós é que fazemos annos.

Pois então?

## POLITICA

Continua sendo bastante grave e perigosa a actual situação politica. Cada vez se accentua mais o mau estado dos animos, não nas classes mais elevadas ou remediadas, porque essas ainda podem manifestar-se com fins meramente politicos, mas na grande massa popular, nas classes trabalhadoras que são a força e o apoio da nação. As affirmações de simples politica partidaria, quer feitas nos jornaes ou nos comicios, são acolhidas com indifferença quando não despertam protestos, mas apontam-se os erros dos governos, mostra-se a necessidade de administrar seriamente e honestamente o paiz, e ha logo entre esses milhares de homens, que leem ou que ouvem, um incontestavel movimento de applausos, que devia fazer pensar no futuro áquelles que têm por dever zelar os interesses publicos e defender a monarchia. Todos vêem o estado do espirito publico; só nas regiões officiaes parece reinar uma cegueira obstinada, e tanto mais extranhavel quando é certo que são os proprios jornaes conservadores e sem ligações politicas os primeiros a annunciar a tempestade que se avizinha, com uma clareza e um desassombro que chegam a ser actos de revolta e de indignação. E onde se vê que essa tempestade anda latente, onde se conhece que n'esta calmaria publica ferve um descontentamento temeroso, é nos ápartes cruéis e amargos, audaciosos e implacaveis, com que as multidões cortam as passagens mais vermelhas dos oradores dos comicios e apupam os homens em mais triste evidencia n'este desmoroamento politico. Essa audacia amarga, que ainda outro dia se manifestou mesmo deante da commissão de funcionarios honestos que assistia á abertura das propostas para o contracto dos tabacos, é um *symptoma* grave e nin-

guem pode nem deve occultar hoje essa grande verdade.

E entre esta agitação e entre todos estes protestos, um facto apenas se apresenta, real e positivo: apezar de tudo, tendo de lutar contra a opinião unanime do paiz e até de muitos dos seus correlegionarios, o governo do sr. José Luciano mantem a mesma attitude na questão dos tabacos. Sabe que vai caminhando para um precipicio, mas nada o detem; parece levar ás costas a maldição de Ashaverus.

Ante-hontem abriu o parlamento. Com este estado de cousas, é facíl, porem, calcular que ou as côrtes hão de ser dissolvidas ou o governo cairá. Não ha meio termo, nem a situação pode ser de outro modo encarada.

Mas como, para a dissolução, talvez votem contra quasi todos os membros do Conselho de Estado, não sabemos de que novo milagre o sr. José Luciano se servirá para harmonisar o seu desejo desesperado de ficar no governo com a opposição terminante de todo o paiz. A não ser que o ferrenho estadista tenha fechada na mão toda a Corte Celeste, com a respectiva omnipotencia, e conte vergar, com ella, aos castigos do céo, todos os fiéis e infieis.

## ECHOS

O ralar das comadres...

De Lagôa nos continuam informando que a Senhora da Paz não illuminou ainda a confraria progressista, persistindo as desavenças na irmandade, apesar da recente creação da escola no Carveiro.

O ter o actual governo, de que Filippe I, o *Virtuoso*, é leal servidor, feito ha tempo baixar de classe, para os effeitos fazendarios, o concelho de Lagôa, é beneficio que os filhos da laboriosa villa não esquecem facilmente, e com razão. E dos que o têm mais vivo em sua memoria são justamente os militantes no batalhão dos Passos porque sobre elles recahiram todas as culpas sendo todavia, no caso referente, os unicos innocentes.

Proseguem as nossas piteces para que a teimosa irmandade não crive mais de desgostos D. Filippe I.

Basta de tortura!

A maminha...

O correspondente de Faro para *O Dia*, pontifice maximo da dissidencia progressista, pede á collegiada de recente creação na citada cidade que *faça sentir a sua infantil existencia por vagidos de utilidade geral e notoria, que não sejam só de maminha!*

Pois sim, rale se! Os vagidos do pimpólho têm sido e hão de ser sempre... de utilidade caseira.

A *Folha de Loulé* não deixou passar sem reparo o facto do *Amigo Banana* pôr a freguezia de Boliqueime no concelho de Albufeira. Effectivamente desde que os *Barnabés* se dedicaram de coração e alma á grammatica, é isso que se vê... em chorographia.

O actor Cesar Polla era um conversador inesgotavel, na sua qualidade de algarvio, e tinha os seus bons ditos e as suas boas sahidas. Uma vez entrou n'um americano fechado e sentou-se. O conductor, homem todo escrupuloso, disse-lhe:

—O senhor faz favor de ir para

a plata-forma, porque aqui dentro não pode fumar?

—Mas eu não vou a fumar, torna Cesar Polla.

—Ora essa! vai de cigarro na bocca, e não está a fumar!

—Tambem eu, tornou o Polla, tranquillamente, vou com as botas nos pés e não estou a andar.

*Graft*... Ora aqui está um termo que assenta sobre o conselheiro de Castella muito melhor que o seu sobretudo de espartilho. E' um termo *transatlantico*, uma palavra completamente nova. Chega nos de Nova York e de Philadelphia.

*Graft*: é curto, vivo e alegre; arranha e bate ao mesmo tempo. A palavra é interessante e o que ella significa é de todos os dias...

O que é *graft*?

Usar da sua influencia politica para conseguir um negocio de simples importancia pessoal, é um *graft*. Usar da mesma influencia para perseguir quem lhe não é agradável: *graft*. Arranjar um lugar, uma concessão para fulano ou beltrano: *graft*. Para agradar ao chefe politico defender um projecto de lei que sabe não prestar: *graft*. De modo que a vida politica do sr. conselheiro: *graft, graft, graft*...

Confia o já citado correspondente de Faro para o órgão dos dissidentes progressistas que o sr. governador civil do districto deixará salientada a sua passagem pelo governo civil ligando o seu nome a um melhoramento de importancia—o lyceu novo.

Seja mais piedoso o correspondente do *Dia*. Pois não sabe, seu ingenuo, que esse importante melhoramento se deve aos esforços e alto valimento de um outro chefe do districto que não o sr. Gomes Formosinho?

Sabe, sabe, mas...

Quem porfia.

As attensões todas de Filippe I voltam-se agora para barlavento da provincia, na mira de inaugurar outra synagoga que lhe vista mais uma vez os arminhos presidenciaes. Emprega as suas melhores flores de estylo em cartas repetidas, tem desprovido o seu arsenal de promessas, rende todos os preitos e *al cabo* tudo de balde—tal a desdita que o persegue.

Temos realmente pena—isto sae cá muito das paredinhas da alma!—que Filippe I, com toda a sua virtuosidade, não consiga ter na mão... aquelle porto.

Talvez que, com o tempo, os dois titulares se resolvam. Senão, não!

A qualquer progressista cotado nas altas regiões do governo pedimos a mercê de nos informar o que ha sobre a decantada ponte das Lezirias que, depois de ter originado o telegramma congratulorio e aquella meia duzia de foguetes com que se esportularam os srs. prior e administrador de Castro Marim, se passou de novo para o silencio, com grave fiasco para os mesmos foguetes e para o mesmo telegramma.

Do *Amigo Banana*:

—Ha um remedio excellente contra o *enjô* do mar.

—Qual é?

—Viajar por terra.

Foi de 11:724,055 réis o rendimento das alfandegas do Algarve durante o mez de dezembro.

## Abertura do parlamento

A PROPOSITO...

Eu sou profundamente anti parlamentar.

E deixo ahi, sem sebuço, a palavra, para ser vista por duas faces; isto é, no seu duplo sentido.

Em linguagem metaphorica, diz-se anti-parlamentar a palavra menos polida, menos suave, que não rescenda os aromas exquisitos do cuidado *boudoir* das letras.

Creio que isto é um anachronismo, que se mantem por deferencia a parlamentos de *in illo tempore*.

Pois bem: eu sou a palavra, eu sou a metaphora; porque a palavra é o homem, e o meu feito é rude. Confesso-me grosseiramente franco, talvez; e mesmo, se quiserem, um tanto abrutado...

Ninguém se fez; e esta plastica, propriamente plastica, e plastica moral, vai bem á minha orientação, que eu procuro sempre subordinar á consciencia.

Mas sou tambem o outro sentido, accepção restricta.

Se sou!

O parlamento é na sua essencia o mesmo que a republica, no dizer de Rousseau.

Creio que foi Jean Jacques, esse espirito superior, quem disse no *Contracto Social*, que a republica seria o melhor dos governos, se os homens fossem anjos.

Hoje, o philosopho não diria republica, mas socialismo, ou mesmo... ou mesmo o que o sr. Veiga me não permite dizer.

E decerto. Com anjos, e anjo eu tambem, é claro, eu não seria miguelista: seria isso, a tal cousa que não se escreve, mas que representa o ideal da perfeição humana—de telhas acima.

Ora, é porque vejo que o parlamento enferma do mesmo mal da republica, que a prespicacia de Rousseau anteviu, que eu não posso conformar-me com semelhante instituição.

O parlamento! O parlamento *et reliqua*! Elle e as suas dependencias, toda esta engrenagem constitucional—ha lá nada mais negação de estado, de administração, de ordem, de moralidade!

O parlamento de que dependem os ministros! Ministros de que depende o parlamento!

Um entrecho, um arranjo, que ou ha de ser alborque de interesses reciprocos, e pessoas—porque o parlamento é uma somma de parcelas-pessoaes, e o ministerio um todo de partes-homens—ou não é nada: a instabilidade, a guerra permanente, a luta dia a dia, o cahos, a confusão no cosmos, que precedeu a geração dos mundos...

Talvez alguém ahi de entre os leitores me esteja acoimando de exagerado.

O que ahi vai!—dirá.

O que ahi vai!—é o que ahi está.

A theoria—a minha—tem por si a pratica. E' ver essa miseria que o paiz ostenta.

Que o paiz ostenta, accentuo: é até natural encobril-as. Mas quando assumem as proporções de calamidade, não ha encobril-as: ostentam-se com o espavento seu proprio, que é tambem uma magestade.

Pois é assim que o paiz está duas vezes *real*: pelo constitucionalismo, e pela miseria publica. Mas, se houvesse moralidade...

Sim, se os homens fossem an-

jos—é o caso da hypothese de Rousseau.

E ainda aqui eu posso notificar uma reciprocidade, que não é para deixar de ponderar-se.

O parlamento, que vem da immoralidade—agachada na copa do chapeu de um ministro—é por si um factor de immoralidade.

Ubiqua e omnimoda immoralidade: na eleição—a fonte da vida—no decreto, no despacho, na concessão... Que tudo se mercadeja, porque tudo ha de mercadejar-se. Ou tudo mollograr-se.

O parlamento, eis o inimigo.

Écrasons l'infame!

—Com licença de Voltaire.

Mas porque estou eu em lucta com a minha obsessão?

Ah! sim. E' que se fez hontem a segunda reunião parlamentar.

E foi uma surpresa.

O parlamento está cahindo aos bocoados—como o paiz, que, aos raios d'esse sol, apodreceu.

De facto, aquillo ainda se comprehendia emquanto era pago. A pitaça não era grande, mas fazia arranjo.

Hoje, gratis... pro diabolo, quem é tolo, que vá ali perder tempo a fazer somnécas?!

O homologo soalheiro é bem melhor.

Ainda se o governo se tem lembrado de eleger deputados de entre os sansenlottes,—que tantos por ali fizeram caminho da alta burocracia—podia contar com gente—com a sua gente.

Optar pelas forças vivas, cujo mister é outro, e que, mettidas por esse charco a dentro, acabariam por ser forças mortas, o mesmo foi que dar ao parlamento o golpe de misericórdia.

Mas isto que ahi está de pé—embora ameaçando de momento para momento ficar de costas—não pode existir sem parlamento!

Onde querem, pois, os senhores chegar por tal caminho, não me dirão?

Dêem-me d'ahi uma lanterna, que eu quero, á maneira de D. O genes, ir por esses campos fóra da politica portugueza, procurar a Seriedade, minha amiga.

Alberto Campos.

LEITE

Queixam-se-nos diversos leitores do jornal de que é vendido ao publico o leite de umas cabras que possui Antonio Samião, do Alto de Santa Maria e que desde ha tempo se encontram affectadas de doença suspeita.

Recommendamos o caso á auctoridade competente.

JACINTHO DA CUNHA PARREIRA

Chegou esta manhã a Tavira, devendo talvez regressar hoje mesmo a Faro, este distincto jornalista, nosso muito presado camarada.

Os srs. José Freire e José Pires Parreira foram nomeados, respectivamente, distribuidores supra-numericos de Villa do Bispo e S. Braz d'Alportel.

FOLHETIM

Lyster Franco

SEM VENTURA

E' que a soirée estava animada, meu primo contentissimo...

O sr. professor official já por quatro vezes recitára algumas estancias dos Luziadas. A prima Natalia tinha estafado ao piano alguns rondós e masurkas e a D. Escolastica, um sorriso de bonhomia a dilatar-lhe a mascara gorda, multiplicava-se em requebros de solteirona pretenciosa, airigindo-se, cheia de mimo, aos meninos dos convidados, que, na sua maior parte, com os olhos muito abertos para as luzes, chilreando como pas-sarada alegre, na sua infantil indifferença, quasi nem apreciavam o que se passava a não ser quando a boa da D. Escolastica pas-

LIVROS

O livro d'um jornalista (Alberto Campos)—Sciencia—Politica—Moral—Religião. Coordenação e notas de Zuzarte de Mendonça. Edição da Livraria Viuva Tavares Cardoso, Lisboa.

Carta ao Zuzarte

Até que enfim, meu caro, conseguiste ver realisado o nobre intento que durante seis longos annos tanto te preocupou.

Acabei agora de ler esse interessante volume, onde a tua amizade soube guardar as mais preciosas joias do espolio litterario do mallogrado e distinctissimo jornalista que foi Alberto Campos.

Confesso-te que tinha uma vaga reminiscencia de algum d'aquelles artigos, reminiscencia que, naturalmente se apagava dia a dia; foi com intenso jubilo que vi que a quem se empenhara em livrar essa primorosa filigrana jornalística da indifferença banal e do esquecimento vulgar.

Ainda mais me alegrou o saber que foste tu o intemerato obreiro de tão ardua tarefa.

De facto ninguem melhor do que tu a poderias realizar.

Não vás jugar que é a nossa velha amizade que assim me obriga a fallar te.

Não. Não ha sombra de lisonja no que digo—fallo-te, como se cós tuma dizer com o coração nas mãos—que outra forma impropria seria entre amigos e condiscipulos.

De facto, tu eras intimo de Alberto Campos, foste—deixa-me empregar este vulgar qualificativo—o seu mais dilecto discipulo e o seu mais entusiastico admirador. dahi o natural impulso que te levou a prestar essa tão valiosa como justissima homenagem ao extinto jornalista, homenagem que te honra sobremaneira e que te desnuda em valioso credor da litteratura patria.

Estou quasi a affirmar que, caso não apparecesse a tua coordenação, poucos mais tornariam a pensar em Alberto Campos.

Ah! Meu caro, como são verdadeiras e crudelissimas estas palavras.

Mas é assim.

A resultante da vida agitada do jornalista, vida repleta de amarguras, contrariedades e dissabores, impressiona, infelizmente, tanto o espirito dos nossos compatriotas como um relampago riscando, em noite escura, o negrume compacto do ceo.

Que importa que o misero torture o espirito, procurando encher esse moderno tunnel das Danaides—o jornal?—

Que importa que sacrifique o repouso empregando as horas da sua incessante vigilia na elaboração de artigos onde põe o melhor da sua alma e a mais alta expressão dos seus ideaes?

O publico lê—quando lê e, triste é dise-lo—nem sempre sabe corresponder com o seu favor, recompensando desta guisa esses

gloriosos obreiros do progresso. Esta injustica accentua-se de uma maneira extraordinaria no nosso paiz e vem de longa data.

Camões—esmolou junto do portal do convento de S. Domingos, Boccage andou, a maior parte da sua vida, coberto de andrajos—Camillo Castello Branco, para angariar os parcos meios de subsistencia escreveu até que a cegueira lhe vellou a prodigiosa retina..

Pinheiro Chagas, apezar de ter exercido elevados cargos, morreu pobre porque era, antes e primeiro do que tudo um grande jornalista e o jornalista na verdadeira accepção da palavra, tem em si alguma coisa d'aquelle altruismo antigo, que levava os homens ás culminancias do heroismo, quando luctavam pelos seus ideaes.

E Alberto Campos foi assim. Versando, na imprensa, os mais transcendentales problemas da historia e as mais complexas questões philosophicas, ninguem como elle sabia sustentar desde principio a fim, o mesmo diapason na polemica—essa lucta ardentissima do espirito contra o espirito, da idéa contra a idéa.

Foi um luctador vigorosissimo. A prova está nessas paginas que a tua amizade e admiracão pelo illustre morto, salaram do olvido.

O partido legitimista perdeu nelle um dos seus melhores defensores.

Pensador privilegiado, amando como ninguem o jornalismo, a sua vida, embora tivesse a ephemera duração de um meteoro luzentissimo, foi uma lucta incessante e muito longa entre o estudo e o trabalho com que angariava os meios para subsistencia dos seus.

Luctou desesperadamente, afinadamente e, se o involucro fragil que encerrava o seu grande espirito, não logrou resistir muito tempo ás agruras d'uma vida atribulada, as fulgurancias do seu talento e os primores da sua cultura intellectual, reviverão, graças a ti, constantemente, na memoria de todos nós, sempre que folheemos essas paginas ora scintilantes de vida e acção, ora pungentes de soffrimento e amargura.

E' o que eu sei dizer-te do livro, meu caro Zuzarte.

A confirmacão do meu juizo ácerca do valor jornalístico da obra de Alberto Campos—synthetisa-se, deixa-me dizer-te—nas commoventes palavras com que fechas a introduccão:

«Uma percentagem da venda deste livro reverte, como é sabido, a favor da viuva e dos filhos do desditoso jornalista, que só lhes deixou por herança o seu nome honrado.

Quantos comprarem este volume, por mais de um titulo notavel, decerto lerão nas suas paginas o commovido agradecimento do grande escriptor aos bemfeitores da sua pobre familia.»

Não estará, por ventura nestes dois periodos todo um poema de amargura?

A mim parece-me que é como se estivessemos sendo o jornalista estiolando-se na faina continua e

laboriosissima de arranjar, para os seus, o pão de cada dia, e succumbindo em tão incessante lucta.

Termino agradecendo-te a lembrança da offerta e dando-te um sincero abraço de parabens pelo cuidado de pagar uma divida—que todos nós—os que gastamos a nossa existencia neste labutar da imprensa—deviamos á memoria de Alberto Campos.

Faro, 1.º-906.

LYSTER FRANCO.

Avelino Amaro, filho de José Amaro junior, é um menino forte e sadio, mas não ha muito que esteve longe d'isso, e na verdade n'uma condicão muito precaria.

Seu pae teve a bondade de relatar a historia de Avelino para o vosso beneficio.

«Com grata expontaneidade venho comunicar a V.S.ª mais um triumpho da Emulsão de Scott, a inserir na já longa série dos que apregõem a sua admiravel efficacia.

Meu filho Avelino, de 14 annos que era extremamente anémico e tomando a custo escasso alimento, está hoje, graças ao uso da Emulsão, excellentemente reconstituído; alimenta-se bem, e vejo-o enfim sadio e robusto.

As referencias elogiosas que do seu notavel medicamento me faziam aquelles que do seu uso tinham colhido resultados proficuos, e os innumeraveis attestados da sua soberba efficacia, subscriptos por medicos eminentes, confirmaram-se n'este caso intimo que presenciei, reconfortado e grato.»

Enorme multidão de creanças tão fortes e sadias como Avelino Amaro, estão hoje brincando em consequencia da sabedoria de seus paes em dar-lhes Emulsão de Scott — oleo puro de figado de bacalhau norueguez bem preparado, e tornado digerivel para as creanças mais debeis, pelo Processo Original Aperfeçoado de Scott, unicamente usado na preparacão da Emulsão de Scott, misturado com hypophosphitos de cal e soda. Um restaurador esplendido para creanças e adultos.

Magnificamente nutritivo! O pescador com um grande peixe ás costas — marca da Emulsão de Scott — a melhor de todas. Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Srs. James Cassels & Cia., Succe., Ruado Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos de correio para franquia emencionando este jornal.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.



Exigir sempre a Emulsão com esta marca—o homem do peixe—que significa o processo Scott!

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Amanhã, 4—Ventura Coelho de Vilhena. Segunda, 5—D. Maria Luiza Cumano de Bivar Weinholtz.

Quarta, 7—D. Adelaide da Conceição Silveira (Faro), D. Maria Augusta Rebello Carneiro (Loulé).

Quinta, 8—O menino Bartholomeu Abecassis Fernandes Vargas (Villa Real).

Sabbado, 10—D. Joaquina Aboim Ascencão (Faro).

\*

Acompanhado de sua filha e netos retirou de Faro para Lisboa, no sabbado, a sr.ª condessa do Cabo de Santa Maria.

\*

Regressou de S. Braz d'Alportel á capital o tenente do estado maior de infantaria sr. Manoel João Carvalho.

\*

No sabbado partiu de Villa Real para Lisboa o sr. conselheiro Frederico Ramires.

\*

Está em S. Braz d'Alportel o sr. dr. Francisco de Sousa Dias, medico em Benavente.

\*

Está justo o enlace matrimonial do sr. Carlos Judice Samora Pimentel, de Lagôa, com a filha do sr. Alberto Pereira Taveira de Magalhães, de Silves.

\*

Esteve em Alcoutim e retirou ja para Trancoso o sr. Manoel Antonio Alfonso, escrivão de fazenda.

\*

Está completamente restabelecido de saude o sr. dr. Athayde d'Oliveira.

\*

De S. Braz d'Alportel partiram para a Republica Argentina os srs. José Vicente de Mora Faria Junior, Antonio de Mora Faria e filhos.

\*

Na proxima segunda feira deve chegar a Faro a estremecida esposa do sr. Bento Gomes Formosinho, governador civil do districto. Este magistrado fixa ali a sua residencia.

\*

Passa muito incommodado de saude o professor do lyceu de Faro, sr. Manoel Antonio Rosa.

\*

Na igreja de Santa Maria d'esta cidade realiso-se hoje o baptismo de uma filhinha do sr. Antonio Rodrigues Peres.

\*

Acompanhado de sua esposa regressou a esta cidade na semana passada o sr. dr. Fructuoso da Silva, delegado do procurador régio n'esta comarca. Veio muito melhorado do seu padecimento de ouvidos.

JOSÉ PARREIRA

Chegou esta manhã a Tavira, vindo de Lisboa este nosso estimado collega do «Correio da Noite».

ARCHIVO DE LEGISLAÇÃO

Este hebdomadario publica semanalmente todos os diplomas officiaes que apparecem no Diario do Governo, sendo uns—os de interesse geral—publicados na integra, e os outros, por extracto ou summario. E' um repositario de legislacão, um elncidario indispensavel aos magistrados judiciais, funcionarios administrativos, fiscaes ou de fazenda; a todos que lidam no foro ou exercem dargos officiaes, sejam estes de que natureza forem.

Está publicado e em distribuicão o numero 18, sendo o preço de assignatura, pagamento adeantado, por trimestre, ou série de 12 numeros, 600 reis.

A correspondencia deve ser dirigida para a rua de S. Mamede, 107, L. do Caldas—Lisboa.

mas presentes, exaltando a belleza das francesas e, em bôa verdade, sempre diria que as francezas, eram tudo apparencias, boiões vivos de col de crem, frascos moveidos de essencias, manequins automaticos e enchumaçados...

—A mulher portuguesa affirmou o douto commendador é de seu natural de poucas letras e grandes sentimentos, as mais das vezes a ella se devem as grandes abnegacões de que falla a lusa historia... e a sorrir, a calva a enrubescer:—peço desculpa e licença para fazer a minha ractificacão e desde já declaro que exceptuo nisto das poucas letras, as illustre damas aqui presentes que, além de muitissimo instruidas, sabem fazer dôces dignos da mesa de Gargantua...

—Favôres!—exclamou D. Escolastica.

(Continua.)

sava por elles e lhes disia, a sorrir:

—Fifi, mais um bolinho... Mais um rebuçado... anda... vá...

No canapé—o commendador Gracez, rescendendo a helistropio e a foim coupé, orava de pontifical, contando pela vigessima quinta vez as suas aventuras de Paris. Que terra! Aquillo sim! Aquillo é que é uma terra!... exclamava elle—Que ruas! Que monumentos! A cada passo topava com obras de arte! Ali a civilisacão entra por todos os póros... E os boulevards? Um deslumbramento! Um paraíso! Uma delicia! Isto para não fallar nas toilettes das damas e das proprias damas!... Ah! Ah! as parisienses! as parisienses!... E, de olhos em alvo, o commendador expellia suspiros saudosos onde havia cincoenta por cento de lubricidade...

—Com que então Paris um verdadeiro paraizo?... interrompeu o

dr. Samudio, um rapaz de olhos grandes e farto bigode preto.

Em volta fez-se um movimento de curiosidade. D. Escolastica, em assomos de patriotica indignação declarou que bem podia ser assim mesm mas que para ella nada chegava a Lisboa! Aquillo sim! Os electricos, as montras da rua do Ouro e da rua Augusta, as lojas de modas e chapéos... e especialmente os theatros... Oh! Ella morria pelos theatros.

—Eu então, interrompeu uma linda morena de olhos languidos, do que gosto mais é dos dramas. Sempre que vou a Lisboa não perco um espectáculo no Principe Real...

D. Escolastica fez côro. Sempre que ia a Lisboa e assistia a qualquer recita, sentia como que espicaçarem-lhe a alma desejos vagos de ficar para sempre na cidade de marmore e granito...

—Não discuto, não quero con-

testar a sua opiniao, prima D. Escolastica, mas deixe-me dizer-lhe que se a prima fosse a Paris decerto mudaria de parecer. Aquillo sim. Lá até as mulheres ainda as mais feias, tecem tal donaire, tal graça e tal chiste que nem eu quero lembrar-me—replicou o commendador.

Mas logo a D. Clarisse, uma loira muito insinuante e de olhos glaucos declarou com um meigo ar de graça, entre formalizada e risoinha, que lhe não parecia correcto que o sr. commendador Gracez, a delicadesa personificada, elogiasse assim, deante de tantas senhoras portuguesas, as damas francesas...

Foi um rastilho de indignação. Todas as senhoras concordaram. Uma athmosfera de desagrado formou-se em volta do vultro grotesco do pobre commendador que inutilmente protestava... que não!... que de maneira alguma quisera menoscar a gentileza das da-

# Armação «Reina regente»

Novas reclamações—Grande reunião das empresas de pesca—Nomeia-se uma comissão importante para ir a Lisboa—Attitude energica—A «Bias» não apparece—Valores entendidos de certos politicos

Entraram n'um periodo de maior e mais energica accção as reclamações do publico e das diversas empresas mais de perto interessadas contra o abusivo, illegal e perigoso lançamento da armação hespanhola para a pesca de atum, *Reina Regente*, na embocadura do Guadiana. Pelos diversos artigos que n'este jornal temos escripto sobre esse momentoso assumpto sabem já os nossos leitores os estorvos que esse lançamento causa á navegação e os enormes prejuizos que traz ás armações de atum na nossa costa, affectando não só as empresas, mas a numerosissima classe do proletariado maritimo. Por nossa parte, como transmissores da opinião publica e paladinos do interesse economico da provincia, as reclamações contra o impudente abuso da armação hespanhola, lançada em desharmonia com os regulamentos maritimos do seu paiz, tem sido permanentes e já teriam sido satisfeitas se estivessemos n'um paiz onde os governos, em vez de se entreterem em quasiunculas de mero campanario politico, tratassem de dispensar a devida attenção aos factos de geral interesse publico.

A primeira manifestação, ordeira mas energica, d'este novo periodo de mais intensa actividade n'esse campo de protesto, celebrou-se quinta feira ultima n'esta cidade, na vasta sala da *Escola Jara*, em reunião dos mais valiosos elementos das armações de pesca prejudicadas, entre os quaes podemos tomar nota dos srs. Sebastião José Teixeira Neves de Aragão, conde do Cabo de Santa Maria, José Vicente Cansado, Joaquim Thomaz Pires Correia d'Azedo, João de Mello Carlos Pereira de Vasconcellos, José de Sousa Alves, João Braz de Campos, commendador João Possidonio Guerreiro, Joaquim Alexandre da Fonseca Neves, João Estevão Aguas, dr. Joaquim do Nascimento Trindade, João Baptista Falleiro, João Ferreira Chaves e dr. Antonio Padinha.

N'esta assistencia estavam representadas as direcções e accionistas das seguintes empresas de pesca da costa de Tavira: «Companhia de Pescarias do Algarve», «Companhia de Pescarias Balseenses» e «Barril ou Tres Irmãos».

Explicou os fins da reunião o sr. Sebastião Aragão, maior accionista das duas primeiras companhias mencionadas. Em phrase persuasiva e convincente poz em evidencia todos os prejuizos advindos para a nossa provincia pelo lançamento da citada armação hespanhola e a necessidade urgente de se reclamarem ás autoridades competentes as precisas providencias. Aquella armação tinha acabado o periodo de cinco annos que o governo hespanhol lhe havia concedido a titulo de experiencia e por isso era agora azada a occasião para se apresentarem as reclamações, fazendo com que se conseguisse do governo hespanhol não auctorisar a continuação d'aquelle lançamento, em vista dos inculcaveis embaraços e perigos que fornece á navegação constante e habitual d'aquella região maritima, ou, no caso de ser auctorizada esse lançamento, seja feito de harmonia com a lei do respectivo paiz que só permite se lancem as armações até á distancia de tres milhas—mais do que é permitido ás armações portuguezas. Ora a *Reina Regente* tem lançado á distancia de oito milhas, estando portanto já nas aguas communs ou internacionaes.

Depois o sr. Sebastião Aragão propoz para a presidencia o sr. conde do Cabo de Santa Maria. Como este importante accionista pedisse insistentemente para não aceitar, ficou presidindo o sr. Sebastião Aragão.

Teve a palavra o ex-deputado sr. João de Vasconcellos que apresentou este alvitre: nomear-se uma grande comissão composta de directores e accionistas de todas as empresas de pesca ali representadas e que se dirigisse a Lisboa para conseguir do nosso ministro dos estrangeiros o decidir com o seu collega de Hespanha esta momentosa questão.

Após breve discussão ficou resolvido o aceitar se esta proposta, ficando encarregado o sr. João C. de Mello Pereira de Vasconcellos de telegraphar sobre a melhor occasião da comissão partir para Lisboa, não indo já por se julgar periclitante a vida do actual gabinete e poderem, por isso, tornar se inefficazes os exforços da comissão.

Tão depressa, porém, haja uma situação segura, ou d'este ou d'outro governo, partirá para a capital no cumprimento do seu mandato a referida comissão que se comporá dos principaes elementos accionistas, alguns com bastante preponderancia politica.

A comissão está disposta a apresentar ao governo toda a gravidade do assumpto e a usar da energia precisa para que sejam attendidas e satisfeitas as suas justas reclamações.

Folgamos em que as companhias de pesca nos secundem n'este protesto em que desde ha annos nos preocupamos com mais ou menos insistencia e oxalá venha breve a solução que justamente se reclama.

Temos razões para julgar que d'esta vez os protestos talvez não sejam palavras airtadas ao vento dos desertos e sim consigam o esperado exito. E as empresas sabem, muito melhor do que nós, a causa d'essas razões.

Como nota alegre e elucidativa n'esta importante manifestação das companhias de pesca ha o facto de na reunião não se ter representado a empresa da *Bias*, que tambem foi convidada, mas que ao convite fez ouvidos de mercador.

Explica-se: a *Bias* é em grande maioria constituída por correlligionarios de sr. Frederico Ramires que, sendo importante accionista da referida *Bias* é tambem accionista da *Reina Regente*.

Sim! os leitores comprehendem bem.

## «Homem Primitivo»

Edward Glodd traça-nos n'um vasto panorama cheio de pitoresco e de interesse, toda a lenta ascensão do homem atravez estensas e mysteriosas edades, investigando as origens scientificas da vida, procurando fixar o lugar do homem na historia da vida do globo, esclarecendo o tão discutido problema do ponto da terra em que elle primeiro appareceu, estudando o lento desabrochar da sua intelligencia ainda balbuciante e tímida, durante as edades de pedra, de ferro, dos metaes, atravez de tantos milhares e milhares de annos nos quaes o ser que estava apenas ou quasi nada acima do anthropoide se transforma no orgulhoso dominador das forças da Natureza. E assim, o leitor maravilhado facilmente comprehende o que ha de formidavel e enorme no prodigioso desenvolvimento humano que vae desde as desencabadas e rudes armas e ferramentas de ferro até ao terrivel torpedo e ao gigantesco obuz que á distancia de 20 kilometros tudo varre a esmagada, desde o vestuario de herva entrecada até ao agasalhador *complet* de bom cheviote da Covilhã, desde a desabrigada choça varrida por todos os ventos até á moderna casa d'habitação cheia de conforto e recheiada de mil luxuosas coisas, desde os primeiros balbucios d'uma arie barbara a prehistorica manifestada no riscado dos

ossos dos animaes até ás maravilhas da moderna estatuaría.

Pelo custo escasso de 300 réis offerecem os srs. Ferreira & Oliveira, Ltd.—Livreiros Editores de Lisboa um volume cuidadosamente impresso em excellent e avelludado papel, com perto de 100 magnificas gravuras, valorizado ainda por uma bella encadernação ingleza em percalina verde com ferros especiaes.

Agradecemos aos acreditados editores a gentileza da offerta e recomendamos a aquisição d'este volume.

## NECROLOGIA

Falleceu na madrugada de quinta feira, n'esta cidade, após cruciante soffrimento, o sr. Joaquim Paixão. Foi em tempos commerciante e sorriu lhe por alguns annos a prosperidade. Depois a desventura perseguiu o e não mais o deixou até á hora da morte.

Descance em paz.

—Por morte de uma sua estremeida irmã está de luto o sr. Antonio Bernardo da Cruz, director do nosso collega *O Districto de Faro*.

—Em Villa Real de Santo Antonio falleceu na sexta feira da semana passada o sr. Manoel Mascarenhas que por muitos annos ali exerceu os cargos de notario e escrivão do juiz de paz. Era muito bondoso e prestadio, tendo conseguido por isso n'aquella concelho uma estima geral agora comprovada no seu enterro que foi dos mais concorridos d'aquella villa.

A sua familia e especialmente a seu filho Paulo Domingues Mascarenhas enviamos os nossos pesames.

## IMPRESA

Está quasi concluida a installação do novo diario da noite *Portugal* que, como dissemos, deve iniciar a sua publicação na capital em meados de fevereiro proximo.

Dirije-o o distincto jornalista sr. Joaquim do Espirito Santo Lima, sahido ha pouco das *Novidades* onde por vezes substituiu com brilho o saudoso Emygdio Navarro na cathedra editorial.

Da redacção do novo jornal de vem fazer parte os srs. Alberto Pimentel, Ayres d'Ornithias, Eduardo Costa, conde da Ponte, Nuno Queiroz e Camara Lima, este ultimo secretario.

—Completo mais um anno de publicidade o intemerato diario republicano do Porto, o *Norte*.

—Está annunciada para amanhã a apparição do primeiro numero d'um jornal quinzenal, com publicação n'esta cidade, *O Exercito Portuguez*.

E' dirigido pelo sr. João Antonio Bernardo Junior.

## MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Cevada...	400	14	litros
Chicharos.....	800	18	»
Favas.....	760	»	»
Feijão branco...	1200	»	»
Feijão raiado....	1300	»	»
Grão.....	1400	»	»
Milho de sequeiro	680	»	»
Trigo broeiro....	720	14	»
Trigo rijo....	760	»	»
Azeite.....	2400	10	»
Vinagre.....	300	»	»
Vinho.....	350	»	»
Batata.....	600	15	kilos
Laranjas....	320	cento	

## MISSA

Com memorando o 30.º dia do fallecimento do seu socio honorario sr. José Fernandes de Almeida mandou a direcção do «Monte Pio Fareense» rezar no sabbado da semana passada, na egreja da Misericordia, uma missa suffragando a alma do saudoso extinto. A esta cerimonia funebre assistiram muitos dos socios d'essa prestavel associação que não esqueceu o nome e a benemerencia do socio fallecido e ainda muitas outras pessoas.

## REGISTO DE PUBLICAÇÕES

### REVISTA AGRONOMICA

E' todo de homenagem ao fallecido professor João Ignacio Ferreira Lapa, o ultimo numero publicado por esta acreditada revista da Sociedade de Sciencias Agronomicas de Portugal. Alem de um excellent retrato do consagrado a referida revista insere um miucioso extracto da sessão extraordinaria feita na mencionada Sociedade em homenagem aquelle mallogrado professor e uma completa lista das suas obras.

### GAZETA DAS ALDEIAS

Publicou-se o n.º 26 d'esta utilissima e afamada revista semanal de propagação agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis. Summario: A Fiscalisação do Leite, de J. V. de Paula Nogueira; Arboricultura (adubos industriaes organicos e miueraes), de M. Rodrigues de Moraes; Lootechnia (cunicultura—raças medeas), do dr. João Salema; Agricultura (conselhos aos principiantes), de Eduardo Sequeira; Technologia Rural (os productos de clarificação), de J. V. Gonçalves de Sousa; Consultas, Folhetim, Secções e Artigos diversos.

### EDUCAÇÃO NACIONAL

Está publicado o n.º 489 d'esta considerada revista pedagogica do Porto. Summario: Os grandes educadores (Montaigne); Verdades, de Mendes Cabral; Traz-os Montes, de Augusto Moreno; Estilistica; Symptomas de força, de Carlos Barreira; O cavalleiro e a virgem, de Alfredo da Silva Cunha; O ensino primario em Portugal; Carta de Lisboa, de Marcello Justo; Folhetim, Secção official, etc.

### A CAÇA

Acaba de ser distribuido mais um numero desta interessante revista. O numero que temos presente publica alem dos seguintes artigos: A pesca dos roballos á rede. A caça aos veados. Caçadas reaes. O Canot automovel Arelho. Caça a cavallo. Batidas a lobos, e um grande numero de noticias sobre exposições, field-trials e interessantes echos estrangeiros e nacionaes.

Acompanhando o texto, interessante e de valor, insere bastantes gravuras, muitas d'ellas primorosas.

E' sem favor um numero de primeira ordem.

### NAMARRAES

Hontem, dia de Santa Maria, assistiu á missa na egreja d'aquella orago a philharmonica dos *Namarraes*, seguindo depois para o jardim publico onde deu concerto da 1 ás 3 horas da tarde.

O passeio esteve muito concorrido.

### 1.º ANNUNCIO

No dia 18 do proximo mez de fevereiro, por onze horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na praça da Constituição, d'esta cidade, vae á praça para ser arrematado a quem maior lanço offerecer acima do preço da avaliação, o seguinte predio: Uma morada de casas no povo de Santa Luzia, freguezia de S. Thiago, d'esta comarca, que consta de sete compartimentos, foreira á Camara Municipal, d'este concelho em 180 réis annuaes e avaliada, livre de capital do foro e laudemio em 210\$990 réis. Este predio pertence ao casal inventariado por obito de Rita das Doreas, que foi casada com o cabeça de casal Domingo da Conceição e que residiu no dito povo de Santa Luzia; e é vendido por deliberação do respectivo conselho de familia e interessados para pagamento do passivo approved. A contribuição de registo fica, na sua totalidade, por conta do arrematante.

Tavira, 29 de janeiro de 1906.

Verificado—*Sousa Godinho*.

O escrivão,

(428) *José Joaquim Parreira Faria*.

### ESTANTES

Vendem-se umas estantes e balcão de mercearia, candieiro, pezos e medidas. Quem pretender dirija-se á rua das Portas de S. Braz, n.º 9, 1.º

## ERNESTO CARDOSO ADVOGADO PRAÇA D. FRANCISCO GOMES—FARO 1.º ANNUNCIO

No dia 18 do proximo mez de fevereiro, por 11 horas da manhã, á porta dos paços do concelho, na praça da Constituição d'esta cidade, se ha de vender e arrematar a quem maior lanço offerecer acima do valor de quatro centos mil réis, uma courella de fazenda devidamente demarcada de predio maior do qual constitue a quarta parte no sitio do Malhão, freguezia de Santo Estevão d'esta comarca, que consta de terra de semear, oliveiras, amendoeiras, figueiras e alfrobeiras, allodial. Esta courella que pertence ao casal inventariado por fallecimento de Manoel Pereira Faz tudo, morador que foi no dito sitio do Malhão, vae á praça por deliberação do respectivo conselho de familia e interessados para pagamento do passivo approved. São por este meio citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do artigo 844 do Codigo do Processo Civil.

Tavira, 26 de janeiro de 1906.

Verifiquei—*Sousa Godinho*.

O escrivão,

425 *Estevão José de Sousa Reis*.

### 1.º ANNUNCIO

No juizo de direito da comarca de Tavira, no cartorio do 1.º officio e pelo inventario orphanologico a que se procede por obito de João Lopes de Brito, solteiro, morador que foi no sitio de Amaro Gonçalves, freguezia da Luz da mesma comarca e em que é inventariante o irmão José Lopes de Brito, do mesmo sitio, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando o herdeiro do fallecido, seu irmão Vicente da Cruz, viuvo, ausente em parte incerta, para todos os termos até final do referido inventario, sem prejuizo do andamento d'elle. Ao citado fica assignado o prazo de dez dias, findo o prazo dos editos, para comparecer em juizo.

Tavira, 20 de janeiro de 1906.

Verificado—*Sousa Godinho*.

O escrivão

426 *José Joaquim Parreira Faria*.

### 2.º ANNUNCIO

FAZ SE publico que no dia 18 do proximo mez de fevereiro, por 12 horas da manhã, á porta dos paços do Conselho, na praça da Constituição, d'esta cidade, se ha de vender e arrematar a quem maior lanço offerecer acima do preço da avaliação, o seguinte predio: Uma courella no sitio do Matto de Santo Espirito, freguezia de Santa Maria, d'esta comarca, que consta de terra de semear, alfarrobeiras, oliveiras, a confrontar do nascente com José Nunes, norte, poente e sul com João Rodrigues Tavares, foreira em dez réis annuaes á Camara Municipal d'este conselho e não descripta na conservatoria respectiva d'esta comarca; avaliada deduzido o capital de foro o competente laudemio em 103\$155 réis, o qual é vendido por virtude de resolução tomada pelos interessados no inventario orphanologico em que é inventariado Manuel Pedro Gil, casado, do sitio do Matto de Santo Espirito, freguezia de Santa Maria e inventariante a viuva Marianna da Conceição, moradora no mesmo sitio e freguezia. Declara-se que a contribuição de registo fica por inteiro a cargo do arrematante. São citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do art. 844 do Codigo do Processo Civil.

Tavira, 23 de janeiro de 1906.

Verifiquei—*Sousa Godinho*.

O escrivão do 2.º officio

(427) *Arthur Neves Raphael*.

**Capa.** Perden se uma branca de creança no caminho de Santa Luzia a Tavira. Quem a encontrou pode entregar no estabelecimento de José Viegas Mansinho, que receberá alviçaras. (422)

Quem quizer arrendar uma horta na freguezia de S. Thiago (rua do Mau Fóro) dirija-se a Joaquim Leocadio de Brito, residente na mesma. 429

**PROPRIEDADES**

**VENDEM-SE** uma no sítio do Buraço, freguezia de Cacella, outra no sítio de Santa Rita, da mesma freguezia. Uma morada de casas no sítio das Cabanas, freguezia da Conceição e mais duas no sítio de Vão Longo, da mesma freguezia. Quem pretender dirija-se a Manoel M. Madeira—Sítio de Vão Longo—Conceição de Tavira. (406)

**PREDIOS**

Vendem-se seis predios que pertenciam á fallecida Thereza da Soledade sendo tres no largo do Cano, n.º 6, 8 e 9 de policia e tres na rua das portas do Postigo, com os n.º 11, 15 e 17. Trata-se com os filhos da mesma Thereza da Soledade. 417

**ESTUDANTES**

Recebem-se estudantes na rua de Santo Antonio, n.º 80, Faro. Preços razoaveis. Casa decente e de pouca familia. 316

**CARRO**

**VENDE-SE** um com a competente parilha em boas condições. Trata-se com Anastacio da Carreira, na Rua da Fonte da Praça, Tavira.

**PROPRIEDADE**

Vende-se ou arrenda-se a propriedade denominada «Casa Branca de Baixo» no sítio da Asseca, proximo dos Moinhos da Rocha. Quem pretender dirija-se a Arthur Raphael. 380

**Casas.** Vende-se uma morada de casas terreas na rua do Forno do Barra, freguezia de Santa Maria, d'esta cidade, que consta de seis compartimentos. Quem pretender, dirija-se a Isabel Maria Machado.—Rua dos Reis.—Tavira. (423)

**Propriedade rustica**

Vende-se uma no sítio do Fojo, d'este concelho, constando de terras de semear, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras e outras arvores de fructo e vinha e casa de moradia e anexa. Vende-se isenta de foro. Quem pretender dirija-se a João Rodrigues Aragão. Rua Filippe Alis-tão.—FARO.

**PINHEIRO & FILHO**

Commissões e consignações Corretores de vinhos desde 1875  
**63, Rua do Miradouro PORTO**  
Encarrega-se da venda, por amostas ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho no aguardente. 443

**Officina de canteiro e esculptura**

**DE JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES**  
Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;  
jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.  
**LARGO DO CARMO (5872) Faro**

**Courellas.** Vendem-se ou arrendam-se duas courellas de fazenda no Matto de Santo Espirito e Capellinha, que constam de terras de semear, arvoredos e casas. Trata-se com D. Maria Isabel Barbosa Centeno, Tavira. 371

**ARRENDAMENTO**

Abilio Bandeira arrenda a sua propriedade na Asseca. 369

**Arrenda-se** uma propriedade na freguezia de Cacella, sítio do Lombo. Consta de figueiras, vinha, terras de semear, poço, casa de moradia, ramada e palheiro. Quem pretender dirija-se a João Francisco Correia, Tavira. 352

**Sulphato de cobre e enxofre PARA TRATAMENTO DE VINHAS**

Vende-se, de primeira qualidade, os armazens de

**JUSTINO A. FERREIRA**  
31—R. NOVA GRANDE—33  
246 TAVIRA

**SUPERPHOSPHATO ADUBO QUIMICO**

**Vigas de ferro para construção**  
**VENDE**  
**JOSÉ ANTONIO DA SILVA**  
TAVIRA 368

**Nova planta forraginosa CONSOLIDA**

**QUE** pode dar 250:000 a 300:000 kilogrammas de forragem verde n'um só hectare. Sustento para 30 a 40 vaccas durante 7 a 9 mezes. Vendem-se raizes d'esta planta excepcional só até 30 de outubro. Prospectos gratis: pedir a D. E. Buhler de Bromer.—S. Domingos de Rana—PAREDE. (366)

**MOINHO**

Vende-se um moinho de tres aferridos proximo á Atalaya Grande, que pertenceu ao fallecido Pedro José de Jesus. Trata-se com Brigida de Jesus Esquerda da Cruz, Villa Real de Santo Antonio. 419

**Marçano**

Acceita-se d'esta cidade, não tendo mais de 12 annos. Marques, Praça da Constituição. (421)

**CAIXOTES**

**VENDE-SE** uma grande porção.  
**JOSÉ MARA DOS SANTOS**  
TAVIRA

**ATENÇÃO**

Arrenda-se uma propriedade situada em Santa Margarida, que consta de terras de semear, 64 figueiras, 41 alfarrobeiras, 74 amendoeiras, 92 oliveiras, 12 ameixeiras, 1 romeira e um albricqueiro e de casas de habitação com ramada e palheiro. Trata-se na travessa de S. Francisco, 5. Tavira. (363)

**Propriedade.** Vende-se uma propriedade denominada «Torre» na freguezia de Santa Catharina, que consta de uma vinha extensa, figueiras, alfarrobeiras e terras de semear. Trata-se com Joaquim de Mendonça Vargues, sítio do Poço do Bispo, freguezia de Santa Catharina. 317

**CASAS**

Vende-se uma morada de casas altas, situadas no Terreiro do Parguinho. Quem pretender dirija-se a José Maria Marques.—Tavira.

**Empregado economico.** Pela quantia de 25500 réis mensaes, tem o commercio, industriaes e particulares de todo o paiz, e por 55000 réis, os das Ilhas, Africa e Brazil, um empregado afiançado, para satisfazer todas as suas ordens em Lisboa. Largo do Terreiro do Trigo, 8. 1.º D.—Lisboa. (204)

**Vende-se** um armazem e uma casa terrea, tendo esta 7 compartimentos, com quintal, poço, sobrado com dois quartos e varanda, situados na rua Direita com os n.ºs 118 e 120, e um armazem na Borda d'Agua da Ribeira, com o n.º 124; quem pretender dirija-se a Nicolau Rodrigues da Graça, residente na rua das Freiras, n.º 40. 300

**PROPRIEDADE**

Vende-se uma em Santa Margarida, constando de amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras, terra de semeadura, casa de habitação, palheiro, ramada e chiqueiro. Trata-se com Antonio da Costa, pedreiro, morador no mesmo sítio. (420)

**HOTEL CONTINENTAL**

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hotéis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

**JÁ CHEGARAM!**

Os magníficos almanachs para o anno de 1906. Do melhor repertorio conhecido e por preços mais baratos:

- Pae Paulino, 60 réis.
- Bom Fadista, 60 réis.
- Namorados, 40 réis.
- S. Cypriano, 60 réis.
- Tia Monica, 40 réis.
- Mariquinhas, Ora toma, 40 réis.

E os celebres:  
E' pau! E' pau! E' bicho mau!  
Rebola a Bola! a 40 réis.  
Borda d'Agua! a 10 réis.

Com um excellente repertorio de fadinhos modernos e canções... Para revender grandes abatimentos.

**Typographia Burocraica**

TAVIRA

**ALVELLOS & C.<sup>A</sup>**

Casa de Cambio, Loterias e Tabacos

16, PRAÇA DE D. FRANCISCO GOMES, 17 FARO

OS proprietarios d'este estabelecimento, acham-se sempre habilitados para fornecer jogo de todas as loterias da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, assim como para receber em troca o logo premiado de qualquer cambista de Lisboa. A proxima loteria realizar-se-ha no dia 8 de fevereiro. 195



**FAZENDAS PARA FATO**

**F. A. GOMES**

20—RUA NOVA GRANDE—20 TAVIRA

**GRANDE** sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS 405

**SEGUROS CONTRA FOGO**

A PREM OS CONYDATIVOS

e sem despeza alguma nem incommodo para os srs. segurados

Tomam-se por intermedio de

**JERONYMO BOBONE**

para acreditadas companhias estrangeiras ou nacionaes funcionando em Lisboa  
Dirigir a correspondencia para a rua das Amoreiras, 95, em Lisboa. (271)

**COURELLA**

Vende-se uma courella de terra entre a estrada do caminho de ferro e a igreja da Senhora do Rozario. Trata-se com Antonio Joaquim dos Santos Rego. 327

**MUITOS MEDICOS JÁ AS RECEITAM**

Mais de 200:000 pessoas curadas com as

**PILULAS MATA SEZÕES**

Para febres, sezões e maleitas

(Marca registada)

Estas pilulas são cura radical, tanto para adultos como para creanças de 2 até 10 annos; não teem dieta. Cada caixa contém um papel que ensina como se deve tomar; pode-se comer de tudo. Temos mais de 2:000 certificados, achando-se já alguns nos depositos abaixo mencionados, para quem quizer ler.

Damos 10\$000 réis á pessoa que prove que fez uso das pilulas Mata-sezões e não tirou resultado.

Caixa com 6 pilulas . . . 240 réis

„ „ 12 „ . . . 400 „

**XAROPE GROZELHA COMPOSTO**

Cura todas as tosses, bronchites e catharro; frasco, 300 réis; nos outros depositos, 340 réis.

Vende-se em Abrantes na loja do sr. Antonio Augusto Salgueiro; Salvaterra de Magos; Sobral de Moura; Arronches; Chamusca; Benavente; Pombal; Portalegre; Alcaccer do Sal; Caramujo; Ponte Sor; Canha; Coruche; Aguas de Moura; Aldeialgallega do Ribatejo; Carregado; Porto de Muge; Muge; Vera Cruz; Riachos; Almeirim; Aljezur; Figueira da Foz; Leiria; Redondo e Arganil.—Em Lisboa: nas seguintes drogarias:—Barros, rua dos Condes, 20; Cruz e Sobrinho, rua da Magdalena, 42; Vasco & C.ª, rua dos Bacalhoeiros, 74; Silva, Campo das Cebolas, 5, e mais drogarias.

**VENDE EM TAVIRA LUIZ ARNEJO**

Com um postal de 10 réis e 25 réis para um vale do correio pode-se obter até 4 caixas pequenas ou 2 grandes, ou 6 a 12 frascos de xarope

**DEPOSITO GERAL**

**DROGARIA MARTINS**

SANTAREM

234

**Curso de ensino livre em Faro**

Para o ensino de todas as materias contidas no programma do curso dos lyceus, comprehendidas as linguas ingleza e allemã, está constituido um grupo de professores habilitados convenientemente, com longa pratica de ensino e inscriptos na secretaria do lyceu. Propõe-se dar explicações aos alumnos matriculados e habilitar, os que, não frequentando as aulas, queiram fazer exames como estranhos. Quanto a preços são tão reduzidos que nas mesmas condições não haverá certamente mais economicos. Dão-se todos os esclarecimentos na rua do Pé da Cruz, n.º 15. 346

**HERCULANO DE CARVALHO**

Medico especialista de doenças da bocca e dentes, dá consultas durante o mez de janeiro, em casa do ex.º sr. Antonio Chaves, no largo d'Alagoa, Tavira. (418)



**BAGA** de sabugueiro para dar cor ao vinho, importada directamente da Regoa, nova colheita, 1.ª qualidade, vende

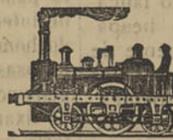
**JUSTINO A. FERREIRA**  
TAVIRA 345

**ATENÇÃO!**

**ATENÇÃO! ATENÇÃO!**

Pedia-se encarecidamente a todos os ex.ºs freguezes que não comprarem chapéus de chuva sem visitar este estabelecimento porque acaba de chegar um enorme sortido em todo o genero com lindos e magníficos cabos e preços admiraveis como o ex.º freguez terá occasião de observar.

**JOSÉ VIEGAS MANSINHO**  
PRAÇA 370



**HORARIO DOS COMBOIOS ESTAÇÃO DE TAVIRA**

Numero	Destinos e procedencias	Chegadas	Partidas
<b>SERVIÇO DE MANHA</b>			
3	Correio de Lisboa . . . . .	5,20	
6	Mixto para Lisboa . . . . .		6,40
211	Tramways de Faro . . . . .	7,48	
212	» para Faro . . . . .		10,37
215	» de Portimão . . . . .	11,6	
<b>SERVIÇO DE TARDE</b>			
216	Tramways para Portimão . . . . .		2,20
213	» de Faro . . . . .	4,58	
4	Correio para Lisboa . . . . .		5,40
217	Tramways de Faro . . . . .	6,6	
214	» para Faro . . . . .		7,39
5	Mixto de Barreiro . . . . .	11,16	
218	Tramways para Faro . . . . .		11,35

NOTA: Os comboios n.ºs 217 e 218, só se effectuam aos domingos e dias santificados.